

## **UMA ANÁLISE SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE - PB**

Mary Delane Gomes de Santana; Claud Kirmayr da Silva Rocha

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – mdgs.uepb@gmail.com; Instituto Superior de Educação Professora Lúcia Dantas – ISEL- claud\_bc@hotmail.com

### **RESUMO**

O presente trabalho tem o objetivo de analisar a prática do ensino de História na Educação de Jovens e adultos e envolveu três escolas municipais da cidade de Campina Grande. Para o desenvolvimento desse trabalho fez-se uso dos seguintes tipos de pesquisa, a bibliográfica, a exploratória, a descritiva e o trabalho de campo, que serviu para a aplicação das entrevistas com os seis professores que lecionam essa disciplina no ensino fundamental na EJA. Procurou-se nesta pesquisa identificar os fatores que dificultam o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem e as práticas desenvolvidas pelos docentes nas aulas de História, bem como conteúdos e métodos mais utilizados e que podem tornar as aulas mais significativas e prazerosas. As dificuldades encontradas pelos professores são várias tais como: a dificuldade de desenvolverem ações pedagógicas que proporcionem uma maior motivação nos alunos, a deficiência na execução de metodologias centradas no aluno do EJA, já que é um aluno diferenciado, portanto é necessário que esses docentes possam emergir no universo desses alunos. Um dos fatores observados nessa pesquisa é o fato desses docentes não terem uma orientação, um suporte para lhe nortearem nessa construção junto a esses alunos, uma assistência pedagógica, uma formação específica e continuada na área da EJA, ajudaria os professores a melhorarem suas práticas de ensino. Outro fato importante é que eles precisam efetivar suas práticas no cotidiano dos alunos, no respeito e na solidariedade, pois só assim irão conseguir junto com os alunos trabalharem os três eixos articuladores do ensino da EJA, que são: cultura, trabalho e tempo. A cultura, eixo principal norteará a ação pedagógica, pois dela emanam todas as manifestações humanas, entre elas, o trabalho e o tempo. Esses três eixos bem trabalhados e articulados à realidade a qual o educando se encontra, viabilizará um processo integrador dos diferentes saberes, a partir da contribuição das diferentes áreas do conhecimento, fazendo com que professor e alunos construam juntos suas histórias com mais prazer e significado.

**Palavras - Chaves:** EJA, Ensino de História, Aprendizagem Significativa.

## INTRODUÇÃO

Em pleno século XXI, a sociedade brasileira ainda convive com o analfabetismo, muitos brasileiros continuam sem o domínio da leitura e da escrita, como também em outros campos das ciências humanas, estima-se que o país ainda possui quase 20 milhões de analfabetos considerados absolutos e passam de 30 milhões os considerados analfabetos funcionais, que chegaram a frequentar uma escola, mas por falta de uso de leitura e da escrita, tornaram à posição anterior. Chega, ainda, à casa dos 70 milhões os brasileiros acima dos 15 anos que não atingiram o nível mínimo de escolarização obrigatório pela constituição, ou seja, o ensino fundamental. Somam-se a esses os neo analfabetos que, mesmo frequentando a escola, não conseguem atingir o domínio da leitura e da escrita.

Quando pensamos nesta situação, consideramos inadmissível que em pleno século XXI, em um país com as riquezas como o Brasil, sua população ainda sofra com um alto índice de analfabetismo, fato que contribui para a manutenção da desigualdade, da injustiça social, manutenção da pobreza e exclusão e exploração dos pobres marginalizados.

Portanto, discutir a Educação de Jovens e Adultos não é uma tarefa fácil, ela é uma modalidade de ensino complexa porque envolve dimensões que transcendem a questão educacional e que tem passado também por mudanças, pois até uns anos atrás, esta educação resumia-se à alfabetização como um processo compreendido em aprender a ler e escrever.

Hoje quando falamos na EJA, precisamos assumir uma postura política, enquanto educadores capazes de promover práticas pautadas em um currículo diferenciado, pautado nas reais necessidades dos alunos, já que muitas vezes o currículo tradicional não contribui de forma efetiva para a formação integral desses alunos.

Na EJA o professor que se propõe a trabalhar com adolescentes e adultos deve refletir criticamente sobre sua prática, tendo também uma visão ampla sobre a sala de aula e sobre a escola em que vai trabalhar. Tem que ampliar suas reflexões sobre o ensinar, pensando sobre sua prática como um todo. Ele precisa resgatar junto aos alunos suas histórias de vida, tendo conhecimento de que há uma espécie de saber desses alunos que é o saber cotidiano, uma espécie de saber das ruas, pouco valorizado no mundo letrado e escolar.

Assim sendo, o professor seja ele de que área for não pode desprezar os saberes cotidianos já adquiridos pelos alunos da EJA, mas sim integrar esses saberes cotidianos aos saberes históricos e assim construir juntos novos saberes.

No caso do ensino de História na EJA, assim como outras disciplinas, ela precisa de meios norteadores que venha a ajudar no ensino e aprendizagem, a proposta curricular é um desses meios necessários. E preciso que o ensino de História contribua para que os jovens e adultos possam desenvolver suas capacidades, visando atingir os objetivos relacionados nos PCN'S (1997) tais como:

1. Estabelecer relações entre a vida individual e social, identificando relações sociais em seu próprio grupo de convívio, na localidade, na região e no país relacionando-as com outras manifestações, em outros tempos e espaços.
2. Desenvolver a capacidade de reconhecer diferentes formas de relações entre pessoas, grupos, etnias, povos, classes sociais, seja nos meios sociais das vivências dos alunos seja em espaços mais distantes. Esse objetivo vincula-se à preocupação de repensar a identidade e seu significado na sociedade atual.
3. Situar acontecimentos e localizá-los em uma multiplicidade de tempos
4. Refletir sobre o tempo histórico em uma dimensão mais ampla, que não se confunde apenas com o tempo cronológico. O aluno deve aprender também a referenciar os acontecimentos com base nos conceitos anterioridade e posterioridade e de simultaneidade dos acontecimentos em diferentes espaços.
5. Reconhecer que o conhecimento histórico é parte do conhecimento interdisciplinar.

De acordo com as informações supracitadas, não é uma tarefa fácil para o professor realizar, visto que esses alunos possuem perfis diferentes dos alunos do ensino regular e já vivenciaram muitas vezes um modelo de currículo escolar no qual se reforçava a ideia de que cada área provém de uma ciência específica, divorciada das demais e que dissociavam da sua realidade. O professor de história não apenas ele, mas como o foco da nossa pesquisa é essa área, deve abordar conteúdos a partir de eixos temáticos que permitam o rompimento com conteúdos prescritos, assim como a superação da passividade, diante do conhecimento histórico e do próprio mundo social.

Frente ao exposto o objetivo do trabalho é analisar através das experiências dos docentes as práticas metodológicas do ensino de história na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos). Procurando verificar como eles estão trabalhando os conteúdos de história e se os mesmos estão contemplando as diretrizes propostas pelos PCN'S.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo teve como referências metodológicas: a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental, o estudo de campo e estudo de caso.

A pesquisa bibliográfica é caracterizada, segundo Gil (2008), pela possibilidade de inserir o pesquisador na análise de dados bibliográficos, referenciais em livros e demais produções acadêmicas, com a finalidade de apreender o estado da arte sobre temas do objeto pesquisado. Assim sendo, ela permeará todo o processo na medida em que realizaremos leituras de autores pertinentes ao nosso tema e na qual buscaremos conceitos, definições e princípios de cada categoria pesquisada.

Com relação ao estudo de caso, ainda parafraseando Gil (2008), ele é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado.

O estudo de caso contemplou três escolas da rede municipal de Campina Grande e teve como sujeitos pesquisados os professores de história, investigados a partir do instrumento de pesquisa definido como entrevista, que foi realizada a partir de um roteiro flexível e em conjunto com todos os professores. Ao todo foram entrevistados 6 (seis) professores de história da EJA.

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

Os PCN's é um documento que apresenta princípios educativos, e com uma proposta articulada entre objetivos, orientações didáticas e critérios de avaliação, buscando contribuir para o aperfeiçoamento da prática pedagógica, sem criar novas disciplinas ou se revestir de caráter de obrigatoriedade.

A proposta curricular para a modalidade da EJA. é elaborada pela coordenação da Educação de Jovens e Adultos (COEJA) da Secretaria de Educação Fundamental do Ministério da Educação. Tem como finalidade de subsidiar o processo de reorientação curricular nas secretarias estaduais e municipais, bem como nas instituições e escolas que atendam ao público da EJA. Enfatiza ainda: A Declaração de Hamburgo, 1997<sup>1</sup>:

---

<sup>1</sup> PAIVA, Jane; MACHADO, Maria Margarida ; IRELAND , Timothy (Orgs.). **Educação de Jovens e Adultos: uma memória contemporânea 1996 – 2004**. Brasília, 2017. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=657-vol1ejaelt-pdf&category\\_slug=documentos-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=657-vol1ejaelt-pdf&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 18 jun. 2017.

A educação de adultos torna-se mais que um direito: [...], é tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade. Além do mais, é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça da igualdade entre sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico, além de um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e acultura de paz baseada na justiça.

Diante da necessidade de tornar a EJA uma modalidade de ensino com valorização tanto por parte governamental como da sociedade, criou-se a modalidade voltada para a educação de Jovens e Adultos e como consequência o currículo que norteia o ensino na EJA.

Os PCN's, também afirmam a especificidade do conhecimento histórico que é produzido e que circula no espaço escolar, âmbito em que resulta da reelaboração de muitos saberes, constituindo o que se chama de saber histórico escolar. Produto do diálogo entre muitos interlocutores e muitas fontes, o saber histórico é permanentemente reconstruído a partir de objetivos sociais, didáticos e pedagógicos.

A proposta de História para Educação de Jovens e Adultos busca contribuir para a continuidade das práticas inovadoras. Para tanto, analisa o atual conjunto de reflexões sobre a história e seu ensino no âmbito da educação de jovens e adultos, aponta diretrizes, quanto aos objetivos gerais, aos critérios de seleção e à organização dos conteúdos, e também sugere orientações didáticas que subsidiem reflexões do docente sobre diferentes possibilidades de experiências do ensino de história aos jovens e adultos. O ensino de história tem muito a contribuir para o resgate dos valores humanísticos que vem sendo desvalorizados no contexto atual das sociedades capitalistas.

E foi isso que procuramos identificar com as perguntas dirigidas aos professores pesquisados.

Com relação a escolha dos conteúdos trabalhados, todos sem exceção afirmaram que eles vieram selecionados da Secretaria Municipal de Educação, sendo que existe uma flexibilidade para adaptação dos conteúdos de acordo com a realidade dos alunos.

Dos 6 professores apenas o professor 2, colocou que a seleção é feita pelos coordenadores da modalidade EJA.

Podemos observar a partir das respostas dadas que ainda ocorre a imposição dos conteúdos pelos órgãos administrativos, sendo tímida a iniciativa de seleção feita pela escola ou pelo professor. Para essa situação deveria haver uma reação imediata do professor, como afirma, Cabrine (2000, p. 16):

Uma prática alternativa, embora anunciada por uns e efetivada em algumas iniciativas, não faz parte ainda da prática diária da sala de aula. A seleção de um problema a ser estudado e analisado dentro de uma temática atual, que possa ser significativo para os alunos é pois, ainda uma “tarefa urgente” a ser incorporada pela prática diária do professor.

Com relação a pergunta sobre quais as diferenças e semelhanças entre o ensino na EJA e o Ensino Regular?

Os professores entrevistados afirmam que a metodologia é muito diferente, os educandos possuem identidades muito diferenciadas que variam de acordo com a comunidade em que vivem, possuem níveis de aprendizados diversificados, sendo característico o respeito mútuo que eles têm entre si. Todos foram unânimes em confirmar a questão da identidade cultural, muito diferente das outras modalidades de ensino onde a identidade, muitas vezes é copiada, perdida ou ainda em construção.

O diferencial na EJA é o conhecimento de mundo dos alunos e o respeito que os educandos têm aos professores, essa é uma característica predominante nas salas de EJA, com raras exceções, o que deveria ser predominante também nas salas de todas as modalidades de ensino, bem como na vida cotidiana das pessoas, na comunidade, nas cidades e em todos os lugares em que os seres humanos habitam. Essa deveria ser uma característica da espécie e não de apenas alguns grupos.

Sobre a questão do por que é importante para o aluno da EJA estudar História?

Não houve discordância sobre o fato de que é importante porque todos os alunos precisam ser capazes de construir sua história com dignidade, entendendo que possuem histórias que dão sentido ao mundo em que estão inseridos, estas entrelaçadas às várias histórias do ser humano e do nosso universo.

A terceira pergunta, foi sobre que tipo de formação se destina para os alunos da EJA?

Os professores entrevistados 1, 2, 4, 5 e 6 em comum acordo afirmam que destinam aos alunos da EJA uma formação para a construção da cidadania.

As respostas refletem o ideário de que os alunos da EJA devem ser sabedores de seus direitos e deveres, ter consciência da importância que cada um tem na construção da história e na transformação do meio em que vivem, bem como do universo em que estão inseridos, sendo cidadãos mais esclarecidos do mundo e de si mesmo, esse é o desejo da humanidade, e também o desejo, principalmente, das profissionais envolvidas na modalidade EJA. (FREIRE, 2000), diz que: Respeitar a leitura de mundo do educando significa toma-la como ponto de partida para a compreensão do papel da curiosidade, de modo geral, e da humanidade, de

modo especial, como um dos impulsos fundantes da produção do conhecimento.

A quarta questão sobre como se vivencia com os alunos da EJA as temáticas de História?

Todos relataram que são sempre muito espontâneas, envolvendo, quando possível à realidade deles. A maioria dos educandos, são companheiros, compartilham saberes advindos do seu dia a dia, e assim ajudam a expor conteúdos, muitas vezes, sugeridos por eles mesmos. É o que afirma um dos professores entrevistado: “[...] em momento algum se acha professor e sim um amigo integrado a eles” (Professor, 2).

A partir dessa afirmação, podemos refletir que, embora o processo ensino aprendizagem tenha intervenção dos coordenadores na elaboração dos conteúdos, os professores sentem-se à vontade em abordar temas relacionados com o dia a dia dos alunos.

Observamos através da pesquisa que os demais professores envolvidos na modalidade EJA ainda permanecem nos moldes do ensino tradicional. Nesse sentido, acreditamos que as turmas de faixa etária mais jovem, não tenha o mesmo interesse e motivação para as aulas que os alunos de idade mais adulta, devendo os professores procurar um meio que os ajudem na aprendizagem das temáticas, utilizando ações de provocação, de instigação, e do interesse desses jovens. É o que recomenda: (GADOTTI, 2002, p. 20),

É preciso respeitar o aluno através de uma metodologia apropriada, uma metodologia que resgate a importância da sua biografia. Nisso temos que considerar o que distingue um jovem de um adulto. Os jovens e adultos alfabetizando já foram desrespeitados uma vez quando tiveram seu direito à educação negado. Não podem agora, ao retomar sua instrução, serem humilhados mais uma vez por uma metodologia que lhes nega o direito de afirmação de sua identidade, de seu saber, de sua cultura.

Dá ênfase aos assuntos do cotidiano é de fundamental importância para o aprendizado dos educandos, uma vez que eles os educandos já possuem uma grande bagagem de aprendizados e vivências, não podendo jamais recomeçar do nada como apagar os conhecimentos já adquiridos, é preciso que o professor tenha certa sensibilidade nas abordagens dos seus conteúdos.

Na questão referente aos temas\conteúdos, qual o assunto mais difícil, o professor 1 entrevistado falou que o mais difícil de explicar aos alunos da EJA está em explicar sobre o surgimento do ser humano e a origem do universo, no que se refere a teoria do evolucionismo. Afirma o professor que “os alunos mais idosos não compreendem, nem aceitam. ” O professor, 1 ainda diz diante disso, que também acredita que é

válido respeitar os ensinamentos dos antigos, porque são estes que, para eles, prevalecem como “verdade” absoluta.

O professor 2 diz não ter dificuldades, pois a turma em que ensina colabora muito no trato dos conteúdos, interagindo e compartilhando com as suas vivências, tornando as práticas educativas mais prazerosas.

O professor 3, afirmou que, apesar de alguns anos de experiência, faz pouco tempo que está na EJA, por volta de dois anos, sendo que a cada ano é uma nova experiência, constituindo-se um grande desafio para sua profissão. Ele relata que sente dificuldades, e que é preciso pesquisar muito para executar um bom trabalho. Dificuldade essa, compartilhada pelos demais, em algumas situações em sala de aula.

Apesar dos professores entrevistados terem certa experiência no processo ensino aprendizagem, apresenta-se necessária uma formação mais específica e continuada voltada para a docência na modalidade EJA, focando mais os saberes populares e a história local de cada comunidade. Esta atitude pedagógica facilita a comunicação entre professor e aluno, melhorando assim a capacidade de mediação entre ambos e o aprendizado entre eles. Como afirmava Freire (2000. p. 33) “Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos”.

Com relação aos recursos que utilizam nas aulas de história, são escassos, trabalham apenas com textos, aulas expositivas, livros, filmes experiências de vida, relatos entre outros, o que diferencia, muitas vezes, são os métodos, que variam de acordo com a turma. Se a turma tiver mais um pouco de experiência de vida, as aulas são mais dialogadas, com exposição de ideias e comentários do dia a dia, ou seja, uma aula de história envolvendo a vida real. Se a turma tiver menos experiência de vida, eles, por sua vez, ouvem atentamente o professor, mas não se envolvem nas aulas.

No universo das possibilidades didáticas, ainda é muito pouco o que se usa como recursos para a aprendizagem significativa nas aulas de história, ainda que alguns dos professores usem os relatos de vida como recurso metodológico, mas falta muito a ser explorado. São infinitas as possibilidades de recursos a serem utilizados numa aula, podendo ser aproveitado: a música, os gestos, os objetos, as lendas, os acontecimentos, os locais, entre tantos outros. Tudo pode ajudar, basta um olhar mais criativo, mais dedicação ao planejamento, para tornar possível o enriquecimento das aulas de história.

Compete ao professor, além de incrementar seus conhecimentos e atualizá-los, esforçar-se por praticar os métodos mais adequados em seu ensino, proceder a uma análise de sua própria realidade pessoal como educador, examinar com autoconsciência crítica sua conduta e seu desempenho, com a intenção de ver se está cumprindo aquilo que sua consciência crítica da



realidade nacional lhe assinala como sua correta atividade. (PINTO, 2000, p. 113, apud LOPES, 2005, p. 20)

Na pergunta sobre como a escola atua, como ocorre acompanhamento pedagógico, os professores relataram que o acompanhamento pedagógico é realizado pelos orientadores da Secretaria Municipal de Educação, através de visitas bimestrais nas escolas. No entanto, os professores entrevistados afirmam, em comum acordo, que ainda não tiveram planejamento em equipe, apenas visitas individualizadas. Relatam que sentem dificuldades pedagógicas, porque cada um é responsável pelo seu próprio planejamento e faz esse plano de acordo com o que pensa conveniente para a turma. Terminam utilizando um pouco dos conteúdos mínimos que recebem dos coordenadores da modalidade EJA.

Nesse sentido, o acompanhamento pedagógico apresenta fragilidades, ficando a responsabilidade para o professor da disciplina. É preciso um acompanhamento mais adequado que seja eficaz, em que o professor, juntamente com o coordenador, encontre o melhor caminho para a aprendizagem. Precisamos considerar que a EJA é uma modalidade diferenciada, pelo fato de assistir sujeitos dantes excluídos e agora inseridos na construção de sua cidadania. Deve-se ter um olhar especial a estes jovens e adultos, que estiveram tanto tempo a margem da sociedade.

Sobre se existe algum momento de Estudo sobre ensinar História na EJA, os professores afirmaram que o modo como eles ensinam História na EJA, depende muito de cada um dos educadores e dos educandos. Muitas vezes, o mesmo conteúdo é exposto de forma variada e criativa, conforme o desempenho da aprendizagem da turma e do contexto em que estão inseridos.

Os professores pesquisados afirmam que não há assunto mais ou menos essencial ao aluno da EJA: “todos tem sua importância e são necessários para a construção e saberes dos educandos, mas o que merece destaque é a história de vida que cada um traz consigo”.

É interessante e muito louvável abordar as várias histórias de cada ser, não esquecendo que, seja qual for o tipo de história, precisa antes de tudo ser muito bem planejada, com criatividade, bem elaborada, pois as várias histórias podem trazer várias discussões. O professor deve estar preparado a variados questionamentos.

Tais resultados mostraram que os professores são em sua maioria capacitados mais ainda precisam de uma ajuda pedagógica e uma formação continuada, atualizando-se com a realidade dos alunos. Verificou-se que os professores pesquisados reconhecem que muitas vezes o sistema é falho e eles, por sua vez fazendo parte deste

sistema, estão abertos a novas aprendizagens, suficientemente dispostos a desenvolverem atividades mais significativas para a vida cotidiana dos alunos envolvidos na Educação de Jovens e Adultos.

Por fim, a última pergunta foi inqueria sobre qual assunto eles destacariam como essencial ao aluno que paga a disciplina de história da EJA, e, eles afirmaram que todos são essenciais, pois todas as questões históricas são importantes para entender o homem e o mundo que o cerca, reposta coerente, pois o universo não para, e está em constante movimento, e assim somos nós, embora, às vezes, não saibamos como nos relacionar com o novo, com as questões relacionadas com o dia a dia ou até mesmo com o simples fato da nossa existência. Devemos sim, nos preocupar com pequenos questionamentos para entendermos a nós mesmos, a nossa realidade e o mundo como todo.

## **CONCLUSÃO**

Aqui vamos tecer as nossas considerações sobre a pesquisa em relação ao ensino de História na EJA no município de Campina Grande – PB. Modalidade esta que está integrada nas escolas, atendendo aos alunos de diversas faixas etárias. Não consideramos aqui a conclusão desse estudo, mas sim, uma investigação que procura contribuir com dados de como ela se desenvolve e do que precisa ser feito, mais especificamente na área de História. Nesse sentido, precisamos continuar acompanhado o desenrolar das possíveis práticas educacionais nas escolas da EJA, pois esta modalidade é considerada vital para o processo de ensino aprendizagem dos educandos que voltaram depois de um longo período aos bancos das salas de aula.

A partir das falas dos professores entrevistados, foi possível constatar que, existe certa uniformidade na didática, no modo como as aulas de história são ministradas na EJA, as quais acontecem, na maior parte do tempo, através de aulas expositivas. Nesse sentido, os educandos se limitam a copiar os assuntos no caderno e acompanhar a leitura. São poucos os incentivos à participação dos alunos no uso da criatividade. A ausência de aula de cmapo foi notada e pouco discutida pelos professores.

Foi identificado também que não há um planejamento específico para a modalidade que seja capaz de confrontar a identidade cultural dos educandos com as temáticas ou conteúdos ensinados na disciplina História. Por isso, percebemos que há necessidade urgente de repensarmos as metodologias utilizadas, investir naquelas que

provoquem a participação do aluno nas aulas de História na Educação de Jovens e Adultos.

Torna-se cada vez mais necessário uma assistência pedagógica e uma formação continuada que ajude os professores de História a melhorarem suas práticas de ensino. O objetivo é que ultrapassem a mera seleção de conteúdos e invistam em situações de aprendizagem que garantam desenvolvimento/desempenho significativo na formação dos sujeitos que frequentam a EJA.

As dificuldades de ensino e aprendizagem da História, bem como de outros conteúdos trabalhados na EJA, envolvem aspectos políticos e pedagógicos que devem ser implementados e realizados, seja pela escola ou pelas instituições reguladoras (secretarias, ministérios) através de políticas educacionais efetivas. Sem essas condições, muitas vezes, fica inviabilizada qualquer melhoria no processo de ensino aprendizagem. Sabemos que a educação só acontece com a participação de todos.

Para amenizar as condições adversas que ainda predominam na EJA, todos os atores da escola, no caso específico dos professores de História, que são os agentes centrais na difusão dessa ciência como saber escolar, deverão compactuar com o compromisso de unirem-se com um único objetivo: desenvolver na escola um ensino de história com qualidade.

O ensino de história na EJA precisa desenvolver mais uma postura crítica, em relação as informações que eles possuem e que possam aprender com criticidade, fazendo-os cidadãos conscientes e a partir daí ampliar a visão sobre o mundo em que está inserido, tornando-se pessoas mais seguras diante da realidade vivenciada na sociedade e na comunidade em que vive.

## REFERÊNCIAS

BEISIEGEL, Celso. **Estado e educação popular**: um estudo sobre a educação de adultos. São Paulo. 1974.

BLOCH, MARC. **Apologia da História**. ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2001.

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental**. História. Brasília: MEC-SEF, 2001.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9394 de 20 de dez. 1996.

CABRINE, Conceição. O que lembramos importante lembrar do ensino de história ou fundamental teórica da proposta. In: **O ensino de História**. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1986.

\_\_\_\_\_. **O ensino de História**: revisão urgente. São Paulo: EDUC, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa, 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GADOTTI, Moacir. **Educação de jovens e adultos**: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. (Org.), **Educação de jovens e adultos**: a experiência do MOVA. São Paulo. Brasília: MEC. 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

MOURA, T.M.M. (org). **Educação de jovens e adultos**: currículo, trabalho docente, práticas de alfabetização e letramento. Maceió: EDUFAL, 2008.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LOPES, Selva Paraguassu; Sousa, Luiza Silva. EJA: uma educação possível ou mera utopia? **Revista Alfabetização solidária (ALFASOL)**, vol. V, set., 2005.

ROCHA, U. Reconstruindo a História a partir do imaginário do aluno. In: NIKITIUK, S. M. L. (org). **Repensando o ensino de História**. São Paulo: Cortez, 2004.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão (Coord.). **Educação de jovens e adultos**: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental. São Paulo: Ação Educativa -Assessoria, Pesquisa, Informação; Brasília: Ministério Da Educação e do Desporto, 1997.